

497 - AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum*) RESISTENTES A GLIFOSATO NO RIO GRANDE DO SUL

DORNELLES, S.H.B. (UFSM-sylvio@base.ufsm.br); HATSCHBACH, M. (UFSM); BORTOLOTTI, R.P. (UFSM); DEBORTOLI, M.P. (UFSM)

A resistência de plantas daninhas a herbicidas causa problemas em lavouras comerciais em todo o mundo. No Brasil, o maior número de casos de resistência tem sido verificados nas culturas da soja e do arroz. Porém, poucos relatos são encontrados na literatura de casos de resistência de plantas daninhas ao herbicida glifosato. Entre as plantas resistentes encontramos o azevém com relatos em vários países. Recentemente foi confirmado resistência de biótipos desta gramínea ao herbicida glifosato no planalto do Rio Grande do Sul. Sendo o azevém uma planta muito utilizada em rotação agricultura-pecuária, tanto em terras altas como em terras baixas onde se adapta bem, torna-se importante mapear áreas onde estejam ocorrendo falhas de controle desta gramínea após a pulverização de glifosato, principalmente em operação de manejo para semeadura direta de arroz ou de soja. Com o objetivo de avaliar a ocorrência de biótipos de azevém resistentes ao glifosato na depressão central do RS, nas safras 2002/2003 e 2003/2004 selecionou-se 20 áreas de rotação soja-pecuária e 20 áreas de rotação arroz-pecuária onde ocorre ressemeadura natural de azevém, para avaliar a presença de biótipos não controlados pela aplicação de doses crescentes do dessecante. As sementes das plantas não controladas e marcadas foram coletadas e levadas para o laboratório de botânica da UFSM, onde foram novamente semeadas (20 sementes) em potes de 5 litros contendo substrato plantmax. Os potes permaneceram em câmara de crescimento até germinação das sementes, sendo transferidos para casa de vegetação quando as plantas apresentarem 3 folhas. Sobre estes potes foram aplicados os seguintes tratamentos: T1. água (testemunha) T2: glifosato 1140 g i.a/ha T3: glifosato 2400 g i.a/ha; T4: glifosato 3360 g i.a/ha; T5: glifosato 4800 g i.a/ha; T6: glifosato 9600 g i.a/ha. T7: paraquat 400 g i.a/ha T8: paraquat 800 g i.a/ha. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com 4 repetições. Os resultados permitem inferir que biótipos de azevém resistentes ao glifosato foram encontrados em 3 áreas avaliadas. Entre a população de plantas das quais foram coletadas sementes, o percentual de plantas resistentes foi de 2%, 2,8% e 1,4%, respectivamente para Santa Maria, São Vicente do Sul e Cachoeira do Sul. Duas áreas são de rotação soja-pecuária e uma de rotação arroz-pecuária.